

**OFICINA “TRILHA POR DIREITOS”: JOGO DIDÁTICO COMO  
INSTRUMENTO DE DIÁLOGO SOBRE A PREVENÇÃO DA VIOLÊNCIA  
DOMÉSTICA CONTRA AS MULHERES**

**Direitos Humanos e Justiça**

**Coordenador da atividade: Zelimar BIDARRA<sup>1</sup>**

**Universidade Estadual do Oeste do Paraná (UNIOESTE)**

**Autores: Camila ALVES<sup>2</sup>; Katiane FREYTAG<sup>3</sup>; Victor JACOBS<sup>4</sup>; Villian VEISS<sup>5</sup>;**

**Gustavo ZONTA<sup>6</sup>.**

**Resumo**

O Projeto de Extensão Núcleo Maria da Penha (Numape) da Universidade Estadual do Oeste do Paraná *campus* Toledo atua na promoção dos direitos das mulheres em situação de violência. As ações do Numape são voltadas para o enfrentamento e a prevenção da violência de gênero no âmbito da Lei Maria da Penha (Lei 11.340/06). Neste sentido, o Numape oferece à população serviços de ações preventivas, socioeducativas de cunho pedagógico e formativo e o atendimento social e jurídico gratuito para mulheres em situação de violência. No âmbito das ações preventivas, propõe-se a aplicação do jogo “Trilha por Direitos” como instrumento mediador do debate a respeito dos direitos das mulheres em relação às situações de violência doméstica. O material apresentado foi concebido e confeccionado pelos bolsistas profissionais recém-formados e acadêmicos de graduação do Projeto de Extensão Núcleo Maria da Penha da Universidade Estadual do Oeste do Paraná – Campus Toledo. Como resultado, foram confeccionados 6 jogos de tabuleiro para serem aplicados para grupos a partir dos 14 anos de idade. O jogo “Trilha por Direitos” foi aplicado em duas oficinas durante o XIX Seminário de Extensão da Unioeste.

**Palavra-chave:** Jogo didático; Prevenção; Lei Maria da Penha; Numape-Toledo.

**Introdução**

O Núcleo Maria da Penha (Numape) é um Projeto de Extensão da Universidade Estadual do Oeste do Paraná – Unioeste *campus* Toledo, financiado pela Universidade Sem Fronteiras – SETI/USF. As ações do Numape são voltadas para o enfrentamento e a

---

<sup>1</sup> Zelimar Soares Bidarra, docente, do Curso de Serviço Social da Unioeste/campus Toledo, e Coordenadora do Projeto de Extensão Universitária Núcleo Maria da Penha.

<sup>2</sup> Camila Kelly Alves, bolsista recém-formada do Projeto de Extensão Núcleo Maria da Penha, Ciências Sociais.

<sup>3</sup> Katiane Freytag Carneiro, acadêmica de Serviço Social, bolsista estagiária do Projeto de Extensão Núcleo Maria da Penha.

<sup>4</sup> Victor Hugo Jacobs, acadêmico de Direito, bolsista estagiário do Projeto de Extensão Núcleo Maria da Penha.

<sup>5</sup> Villian Veiss, bolsista recém-formado do Projeto de Extensão Núcleo Maria da Penha, Serviço Social.

<sup>6</sup> Gustavo Mateus dos Santos Zonta, bolsista recém-formado do Projeto de Extensão Núcleo Maria da Penha, Direito.

prevenção da violência de gênero no âmbito da Lei Maria da Penha (Lei 11.340/06). Neste sentido, o Numape oferece à população serviços de ações preventivas, socioeducativas de cunho pedagógico e formativo e o atendimento social e jurídico gratuito para mulheres em situação de violência. O Numape se propõe ainda a ser um espaço de construção de conhecimentos que permitam contribuir para o fortalecimento e articulação da rede de proteção social do Município de Toledo, tendo como horizonte a garantia dos direitos e o enfrentamento às diversas formas de violência (BIDARRA, 2017).

A equipe do Numape Toledo é formada por cinco bolsistas: três profissionais recém-formados dos cursos de Ciências Sociais, Direito e Serviço Social; e dois estudantes de graduação em Direito e Serviço Social. A equipe é orientada por uma coordenadora técnico-científica, que orienta os profissionais de Serviço Social e Ciências Sociais e por uma coordenadora orientadora da área de Direito.

Desde o início do projeto, em março de 2018, até abril de 2019, o Numape cadastrou 66 mulheres. Entre fevereiro e abril de 2019, foram realizadas 200 intervenções técnicas na área do Direito, e 195 intervenções técnicas na área do Serviço Social. Como exemplo destas intervenções técnicas, temos: atendimentos; orientações; acompanhamentos; encaminhamentos; contatos com rede de serviço; elaboração de documentos, etc.

O Numape também possui forte atuação no âmbito das ações de caráter preventivo. Desde o início do projeto foram realizadas 73 ações socioeducativas com abrangência em diferentes municípios da região oeste do Paraná, visitando espaços de ensino superior, Centros de Referência em Assistência Social, empresas, escolas e eventos. As ações são oferecidas para a população em geral, homens e mulheres adultos e idosos; meninos e meninas jovens e adolescentes; profissionais das políticas de proteção social e saúde.

As ações são fundamentadas através da formação pertinente a cada integrante da equipe, tratando aspectos sociais e jurídicos. No panorama legal, apontamos a Lei Maria da Penha, como aparato de extrema importância, para a legitimidade das ações socioeducativas desenvolvidas, assim como do universo onde são aplicadas.

É neste sentido que a Equipe concebeu o JOGO de tabuleiro intitulado “Trilha por Direitos”. A proposta inicial foi elaborar um instrumento de mediação para os diálogos sobre violência doméstica contra as mulheres. Assim, o JOGO estabelece uma forma lúdica de transmitir informações sobre a Lei Maria da Penha e sobre a dinâmica do ciclo da violência.

Por se tratar de uma forma de violência que afeta o ambiente das relações privadas e afetivas, observa-se a recorrência do ciclo da violência, o qual é constituído por três momentos a “lua de mel”, “tensão” e “explosão”, neste último percebe-se um rompimento

na relação e é nesse momento que a mulher passa a buscar apoio de outras pessoas e transitar pelos serviços de atendimento oferecidos pela rede de políticas públicas em assistência, saúde e segurança.

O que o JOGO busca demonstrar é que a superação de uma situação de violência envolve questões materiais e subjetivas. Assim, a mulher em situação de violência passa por momentos de fortalecimento onde a atuação dos serviços de proteção tem papel fundamental para garantir os direitos da vítima.

### **Metodologia**

O jogo “Trilha por Direitos” foi desenvolvido para trabalhar com públicos diversos, a partir dos 14 anos de idade, tendo como universo abordado as relações de violência no âmbito doméstico e como os atores dessas relações transitam pelos equipamentos da rede de políticas sociais voltadas para o atendimento das mulheres em situação de violência – seja de forma específica ou indireta.

Durante o XIX Seminário de Extensão da Unioeste, o JOGO foi aplicado em duas oficinas – uma na universidade para acadêmicos e profissionais da área de atendimento à mulher; e outra no Centro da Juventude do município de Toledo-PR, para adolescente entre 14 e 17 anos que frequentam um Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos.

A concepção e elaboração do JOGO foi desenvolvida pelos bolsistas da Equipe Numape. Primeiramente, foi identificado o tipo de material que se queria desenvolver: um JOGO lúdico e educativo. Em um segundo momento, passou-se a formular as situações que apareceriam no JOGO, a partir dos relatos adaptados de histórias reais de violência ou abuso no âmbito doméstico. Em seguida, elencou-se os serviços da rede de atendimento que fariam parte da trilha – para este JOGO foi utilizado a rede de atendimento às mulheres em situação de violência do município de Toledo -PR. Por fim, as propostas foram materializadas em um tabuleiro e 41 cartas com design desenvolvido pela equipe Numape.

O JOGO consiste em um tabuleiro no qual está disposta uma trilha pela qual os jogadores andam conforme o resultado determinado pelo dado. O objetivo é chegar ao final do tabuleiro e sanar as situações de violência por meio do fortalecimento da personagem mediante sua interação com os serviços da rede. Ao cair em uma casa marcada com algum ícone, o jogador retira a respectiva carta daquela casa e segue as instruções apresentadas. A medida que os jogadores avançam pelo tabuleiro, as situações de violência contidas nas cartas vão ficando mais complexas. Para cada situação de violência, existe uma “carta-informação” que contém esclarecimentos sobre aquele tipo de violência.

Quando o jogador cair em uma casa que indica um serviço da rede de atendimento às mulheres, será retirada uma carta na qual contém uma situação de interação entre a mulher e o serviço. Nestes casos, o jogador deve lançar o dado para descobrir o desfecho da situação. O resultado para cada lance do dado é informado pela carta e assim o jogador pode avançar ou regredir no tabuleiro. Caso o objetivo não seja alcançado os jogadores poderão perceber os imponderáveis da violência doméstica, possibilitando a desnaturalização da culpabilização da mulher em situação de violência.

### **Desenvolvimento e processos avaliativos**

O Numape possui uma trajetória de atividades desenvolvidas na universidade e com a comunidade externa. O JOGO caracteriza esse movimento ao relacionar os conhecimentos acadêmicos sobre o universo da violência contra a mulher com a experiência adquirida através do atendimento às mulheres em situação de violência e o contato com a rede de serviço de proteção à mulher do município de Toledo - PR.

No que diz respeito ao planejamento da atividade e sua execução, pontos como a clareza dos objetivos do JOGO e conexão entre aspectos da realidade social com os passos dados dentro do JOGO, foram analisados para a sua elaboração. Assim, de forma lúdica os jogadores podem refletir sobre contextos de violência e desigualdade. Exemplo disso é a identificação de um adolescente que participou da Oficina no XIX SEU, com situações descritas nas cartas do JOGO, onde em determinado momento o jogador pode ou não relatar ao profissional de saúde situações de violência sofridas, o adolescente narra que *“algumas mulheres têm medo e vergonha de falar que apanha, daí elas apanham mais”*.

O JOGO permite tratar uma temática delicada de forma sutil, envolvendo o público em algo lúdico, trazendo reflexões importantes sobre gênero, relacionamentos afetivos, serviços que prestam atendimento à mulher, informações sobre leis, entre outros pontos, que são inseridos de forma natural à realidade dos jogadores, assim como reflexões sobre o funcionamento ou não de espaços pensados na assistência e proteção à mulher.

Consideramos que por meio das informações presentes no JOGO, podemos despertar reflexões no público atingido, fazendo repensar atitudes e até mesmo idealizando estratégias para o enfrentamento à violência contra a mulher, partindo do princípio de que a informação é um dos primeiros passos para a emancipação humana, através desse movimento de reflexão, o JOGO se coloca como instrumento de sensibilização para uma transformação nas relações sociais estabelecidas na sociedade. Essa aquisição de conhecimento não se detém somente aos participantes do JOGO, mas primordialmente aos

integrantes da equipe do Numape. Observa-se que o ambiente de extensão universitária se caracteriza como espaço de qualificação na formação profissional.

Sobre essas pontuações afirma-se a importância do tripé ensino, pesquisa e extensão para a formação qualificada, e ainda segundo Severino (2007), “[...]Toda a instituição de ensino superior tem que ser extensionista, pois só assim ela estará dando conta da formação integral do jovem universitário, investindo-o pedagogicamente na construção de uma nova consciência social.”

Sobre isso a primeira aplicação do JOGO, foi em forma de oficina, realizada no período matutino durante o XIX SEU, totalizando 15 participantes. Foi notório o engajamento das participantes com a temática abordada, bem como a revolta pelas situações de violências presentes nas cartas, a ansiedade para sanar as situações violências, trouxe o resultado positivo de envolvimento e sensibilização das participantes.

Já no período vespertino, a oficina foi aplicada para o Centro da Juventude-CJU. Reuniu-se adolescentes de 14 a 17 anos, integrantes regulares das atividades ofertadas pelo CJU, totalizando 12 participantes, divididos em 3 grupos. Os grupos demonstraram envolvimento e atenção durante a aplicação do JOGO didático, através das leituras das cartas o que fez com que todos os participantes dialogassem sobre as situações contidas nas cartas.

Através da aplicação do jogo “Trilha por Direitos” nas dependências do espaço de pertencimento de jovens, urge a necessidade de ocupar esses espaços com atividades de prevenção, o que é transmitido também na fala dos adolescentes: *“Queremos mais jogos com essa temática”*. É na extensão que o trabalho pedagógico e socioeducativo ganha sua dimensão política, proporcionando que a formação do universitário também esteja inserida na sociedade, trazendo uma nova consciência social por parte dos profissionais formados pela universidade (SEVERINO, 2007).

**Figuras 1 e 2 – Aplicações da oficina “Trilha por Direitos” na UNIOESTE e no CJU**



Portanto, o JOGO servirá de instrumento mediador dos diálogos com a população alvo das ações preventivas do Numape: Adolescentes estudantes; jovens e adultos que frequentam os Serviços de Convivência e Fortalecimento de Vínculos; técnicos e profissionais das políticas de proteção social que participam das capacitações oferecidas pelo Numape, e demais públicos oportunos.

### **Considerações Finais**

O Numape avalia de forma satisfatória o envolvimento da Equipe para a concepção e concretização do material apresentado para o XIX Seminário de Extensão da Unioeste. A participação neste evento por meio de oficina confirma o compromisso do Numape com a extensão universitária e demonstra a busca constante pelo aprimoramento das técnicas de diálogo com diferentes públicos.

O jogo “Trilha por Direitos” é a concretização de uma trajetória de especialização profissional voltada para a prevenção e enfrentamento da violência de gênero. A realização desta experiência em um Seminário de Extensão será uma forma de compartilhar com a Universidade Estadual do Oeste do Paraná o resultado dos investimentos feitos neste Projeto de Extensão.

A execução da oficina “Trilha por Direitos” foi satisfatória, ao passo que, de forma simples, objetiva e informal, foi possível transmitir ao nosso público alvo a dinâmica dos atendimentos à mulher na comarca de Toledo. Dentro do JOGO são explicadas as relações sociais em que as mulheres são expostas no universo da violência contra a mulher, perpassando por situações de naturalização da violência dentro do ambiente doméstico e institucional. Justamente por isso, a reflexão principal é obtida através das situações problemas enfrentadas pelos jogadores e da sua possível elucidação, seja ela resultados dos atendimentos realizados ou de mudanças de paradigmas dentro do núcleo familiar.

Por todo o exposto, entendemos que a reflexão de caráter crítico informativo se deu por alcançada na presente atividade.

### **Referências**

BIDARRA, Z. S. **Núcleo Maria da Penha (NUMAPE) – Toledo (Unioeste)**. Secretaria da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior. Projeto vinculado ao Subprograma: Inclusão e Direitos Sociais, 2017.

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico**. 23. ed. São Paulo: Cortez, 2007.